

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – BARTHO, Viviane Dinês de Oliveira Ribeiro. Do amor do outro ao novo amor: efeitos da escrita de diários pessoais de adolescentes em situação de acolhimento. 2013. 124f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté, Taubaté, SP, 2013.

2) Orientador – UYENO, Elzira Yoko.

3) Resumo – Diálogos com uma psicóloga de uma instituição de acolhimento de adolescentes abandonados ou separados da família por maus tratos, popularmente nomeada de *Casa Abrigo*, localizada em uma cidade do interior paulista, instigaram questionamentos acerca da falta de adesão dos instituídos a atividades pedagógicas, o que constituiu o problema imediato desta pesquisa. A hipótese inicial foi que, dada a própria natureza da instituição de acolhimento, os instituídos eram objetos de autoridade excessiva ou de compaixão assistencialista que resultam, respectivamente, na resistência e no imobilismo. Estabelecidos o problema e a hipótese, iniciou-se o desenvolvimento de atividades de leitura e escrita com os adolescentes da *Casa* a fim de se rastreamos, na materialidade linguística, possíveis razões para a referida falta de adesão a propostas pedagógicas que visavam à formação dos instituídos, adolescentes em situação de abandono que são acometidos pelo sentimento de revolta e sofrimento. A primeira atividade foi a leitura de partes do livro *O diário de Zlata* (FILIPOVIC, 2011), livro-diário cuja autora relata sua infância em meio à guerra da antiga Iugoslávia, e propôs-se aos adolescentes que produzissem seus próprios diários, proposta inspirada na obra cinematográfica “Escritores da Liberdade” (FREEDOM, 2007), por sua vez baseada em fato real. De imediato, o problema apontado se confirmou, dado que os adolescentes pouco se engajavam nas atividades propostas. Ocorreu, porém, que, à medida que os encontros progrediam, eles aderiam ao projeto, o que pareceu ter sido corroborado pelos diários cada vez mais escritos. Frente a essa nova configuração, a pesquisa objetivou rastrear, na materialidade linguística dos discursos produzidos, explicações para outros problemas observados, tais como a constante queixa pela falta da família, paradoxo da recusa de recursos que a instituição oferecia; bem como objetivou compreender que efeitos a escrita de diários pessoais provocaria na subjetividade e identidade desses adolescentes. O trabalho tem como fundamentação teórica estudos da Análise do Discurso Francesa e de autores que com ela dialogam, sobretudo Lacan. O *corpus* de pesquisa foi constituído a partir de textos redigidos sob o gênero “diário”. Resultados da análise empreendida apontam que as frequentes queixas da falta da família revelam o desejo do amor do Outro, desejo esse que fixava os adolescentes numa posição de vítima, como objeto de desejo. Essa falta pode ser explicada pela organização horizontal que as famílias desses adolescentes apresentaram, fato que as configura como pós-modernas.

Essa situação em que se encontram os sujeitos de pesquisa parece ser responsável pela dificuldade na produção do processo de subjetivação pelos modos de objetivação sócio-histórica que moldam o sujeito para o mundo simbólico, com vista, portanto, à produção da identidade de adolescente ideal. A atividade da escrita do diário revelou produzir, em alguma medida, os processos de subjetivação pelos modos de subjetivação que parece ter-lhes permitido um conhecimento sobre si. Para além desses modos de subjetivação, a escrita revelou cumprir um papel de suplência no sentido de substituir o sintoma que se repetia e os fazia sofrer: esses são os casos de uma invenção de um novo amor, uma vez que se faz sem a expectativa de recompensa, logo, sem garantia.

4) Palavras-Chave - adolescentes acolhidos; amor do outro; escrita terapêutica, novo amor; subjetividade.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.